

Vida familiar, vida sagrada

por Vani Dahlgren

Meu marido e eu recebemos shaktipat de Baba Muktananda em Nova York, pouco antes de ele retornar à Índia em 1976. Ficamos tão comovidos com nossas experiências do amor e da graça de Baba que ansiávamos passar mais tempo com ele. Finalmente, na primavera de 1978, conseguimos planejar uma viagem à Índia para estar com Baba em Gurudev Siddha Peeth.

A viagem até a Índia, partindo de nossa casa perto de Boston, levava trinta horas, e achamos que seria muito difícil para nossos dois filhos pequenos. Então decidimos que eu iria por duas semanas enquanto meu marido cuidava das crianças, então eu voltaria para casa, e ele iria para a Índia.

Eu cheguei em Gurudev Siddha Peeth um pouco antes da lua cheia de maio, aniversário de Baba, e com uma alegria imensa, fui diretamente ao pátio para receber seu *darshan*. Disse a Baba que meu marido e eu estávamos nos revezando nos cuidados das crianças e que ele viria depois que eu retornasse para casa.

Imediatamente, Baba disse: “Você deveria ter trazido as crianças.” Quando ouvi isso, minha mente parou por um momento, e a única coisa que pensei em dizer foi: “Na próxima vez Baba.” Baba respondeu: “Na próxima vez eles estarão muito velhos”, e apontou para todas as crianças sentadas no pátio, felizes e saudáveis.

Eu me sentei no pátio e refleti sobre o que Baba havia dito. Estava bem claro que Baba gostaria que toda a família estivesse junta no Ashram. Comecei a pensar em como poderia trazer meus filhos para a Índia.

Naquela época não havia como telefonar de Ganeshpuri para os Estados Unidos, mas do outro lado da rua do Ashram havia uma posto telegráfico que podia enviar mensagens para os Estados Unidos. O posto possuía uma antiga máquina de telégrafo com uma alavanca que o operador usava para escrever as mensagens em código Morse. Levava vários dias para os telegramas serem entregues em outros países, mas, esperando pelo melhor, enviei o telegrama para meu marido, perguntando se ele poderia trazer as crianças.

Não recebi um telegrama de retorno, mas resolvi que, não importando o que acontecesse, eu aproveitaria ao máximo meu tempo em Gurudev Siddha Peeth, e lancei-me com entusiasmo na Agenda Diária do Ashram. Todo dia acordava às 3h da manhã, meditava, participava de todos os programas e cantos e oferecia muitas horas de *seva*. Foi uma imersão extasiante. E mesmo assim, de vez em quando eu sentia um desconforto por minha família não estar fazendo parte dessa experiência, como Baba sugeriu.

Foi quando, certa manhã, alguns dias antes de minha partida planejada, ao final da recitação da *Shri Guru Gita*, meu marido e meus filhos entraram no pátio! Eu não podia acreditar no que via! Estava surpresa e cheia de alegria em vê-los. Eles, de fato, haviam recebido meu telegrama e enviaram uma resposta, mas chegaram ao Ashram antes do telegrama! Consegui prolongar minha estadia, e ficamos todos muito felizes de podermos passar várias semanas juntos no Ashram.

Minha programação mudou assim que minha família chegou; embora eu ainda meditasse e participasse de alguns eventos do Ashram, todos os dias eu passava momentos sublimes com as crianças. Eles adoravam estar no Ashram, sentar-se com Baba, ouvir as doces melodias dos cantos e visitar os animais e as estátuas nos jardins. Para todos da família, este período que passamos com Baba em Gurudev Siddha Peeth é uma de nossas memórias mais preciosas.

Quando retornamos para casa, continuamos a sentir a presença e proteção de Baba. Sentíamos nossa casa como um lugar sagrado, repleto de *shakti*. Parecia um lugar ideal para fazer *sadhana*, realizar as práticas e amar uns aos outros, e assim se aproximar de Deus e do Guru. Ao nos reunir como uma família em Gurudev Siddha Peeth, Baba transformou nossa vida doméstica em uma vida sagrada. Que bênção extraordinária!



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.